

Faculdade Federal de Sergipe prioriza o ensino do Direito Público

O Exame de Ordem não tem sido um problema para o estado de Sergipe. Nos últimos três exames unificados da OAB, o estado obteve o maior índice de aprovados. A maior parte do feito é de responsabilidade da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Sergipe, que aprova, em média, 85% dos alunos que fazem o exame. Em seu campus, que fica no município de São Cristovão, a 26 quilômetros de Aracaju, se formaram o ministro do Supremo Tribunal Federal e atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral Carlos Britto, o presidente do Conselho Federal da OAB, Cezar Britto, e o atual governador de Sergipe, Marcelo Deda. Neste sábado (21/3), a escola foi escolhida pela **Consultor Jurídico** para fazer parte da série *Escolas de Direito*.

A Universidade Federal de Sergipe foi fundada na década de 1950. Foi pioneira no ensino do Direito no estado. Atualmente, há mais de 10 escolas em todo o Sergipe, segundo dados do Ministério da Educação. O vestibular da instituição é anual. De acordo com a faculdade, são 16 candidatos disputando cada vaga. Todo ano, cerca de 100 alunos entram na faculdade. A mesma quantidade também se forma no final do ano.

A escola é mais voltada para preparar o aluno para prestar concurso público. "Em Sergipe, não há um pólo industrial forte. Então, a preparação dos alunos é mais para a área pública", explica a coordenadora da Faculdade de Direito de Sergipe, **Carla Caldas**. "Em minha aula, por exemplo, eu aplico uma prova com dez questões alternativas. O aluno escolhe uma resposta, mas deve explicar porque rejeitou as outras. Eles reclamam, mas é bom esse exercício. Os alunos aprendem a não chutar as questões." Além disso, segundo ela, são incluídas na bibliografia obrigatória de ensino livros exigidos no Exame de Ordem e em outros concursos. "Este é um curso tradicional, mas ao mesmo tempo é muito voltado para o Direito Público."

Para o aluno do nono semestre **Moab Oliveira**, a faculdade dá a base, mas a solução é depois de formado enfrentar os cadernos em casa ou procurar cursos preparatórios para passar em concurso público. A desembargadora do Tribunal de Justiça de Sergipe **Suzana Carvalho** diz que, em 1970, quando se formou na federal sergipana, ainda não havia costume de cursos preparatórios. Ela conta que bacharel recém formado ficava em casa estudando para a magistratura. Ela foi a primeira aluna da classe durante cinco anos de curso, o que a isentou de pagar uma taxa de contribuição que era cobrada na faculdade.

Na época de Suzana, não havia aulas práticas. O aluno tinha autorização da faculdade para atuar como solicitador acadêmico (observador de um caso), mas a atividade era opcional. O bacharel só tinha contato com processos judiciais depois de formado.

Hoje, o esquema é outro. Já há um escritório modelo à disposição dos alunos. De acordo com a coordenadora, no entanto, a estrutura física do escritório ainda é deficitária e não há advogados suficientes para acompanhar as práticas. Dentro da faculdade, também funciona o Fórum Gonçalo Rollemberg Leite. Em quatro salas de audiência, são julgadas questões penal e cível e o aluno tem permissão para acompanhar as sessões, garante Carla Caldas. As atividades jurídicas são feitas juntamente com defensores públicos. Por semestre, o estudante da federal sergipana chega a acompanhar

de 20 a 30 processos.

Corpo docente

A faculdade tem atualmente 23 professores efetivos e 16 substitutos, a maioria exerce cargo público no Judiciário. É o caso dos promotores de Justiça Carlos Augusto Alcântara Machado e Eduardo Matos; dos desembargadores Augusto Cesar Leite de Carvalho, Osório de Araújo Ramos e Marilza Mainard, entre outros.

O aluno Moab Oliveira reconhece que a faculdade tem um bom corpo docente, mas afirma que a troca constante de professores atrapalha o ensino. “ Como tem professor que não é contratado e está temporário, às vezes há trocas no meio do semestre. O professor que chega explica a matéria totalmente diferente do anterior.”

Por ano, a faculdade promove dois seminários, quando professores da instituição e convidados de outros países discutem as diferenças sobre um mesmo tema. Neste primeiro semestre, aconteceu o 18º Simpósio Transnacional de Estudo Jurídico.

A faculdade também faz parte do grupo de países europeus e latinos que trabalham num projeto de educação à distância, o Lefis (*Legal Framework for the Information Society*), que promove um intercâmbio de professores e também de alunos.

Date Created

21/03/2009